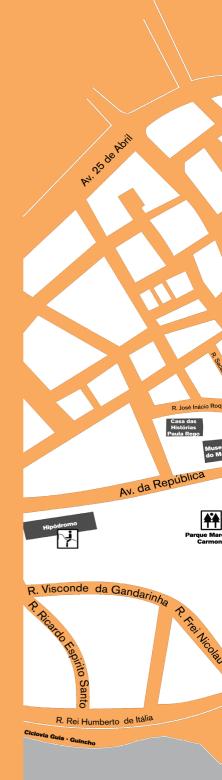
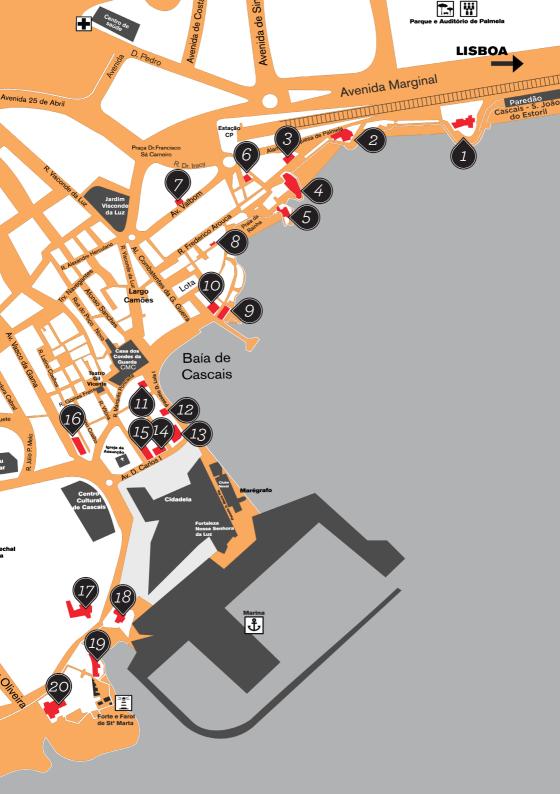


Arquitetura de Veraneio em Cascais

A história da Vila de Cascais é profundamente marcada, a partir de 1870, quando o rei D. Luís, decide instalar-se no Palácio da Cidadela para estar perto do mar que muito amava. A família real passa a veranear em Cascais e com eles, a aristocracia elegia também Cascais para residência estival, de tal modo que a terra passou a ser conhecida por "Vila de Corte". É neste contexto que se vai desenvolver a designada "arquitetura de veraneio" que, com os seus belos palacetes e chalets, vai marcar a malha urbana da vila.

O roteiro que agora vos propomos, pretende dar a conhecer, a quem percorre as ruas de Cascais, sem nunca se afastar da linha de costa, algumas das suas peças mais representativas, desde o Palácio Palmela até ao estremo poente, junto ao Farol de Santa Marta.







Casa Palmela

Mandada edificar pelos terceiros Duques de Palmela, esta casa erguida sobre o antigo baluarte de Nossa Senhora da Conceição, é a peça mais destacada da nascente arquitetura de veraneio em Cascais. O seu projeto foi elaborado, entre 1870 e 1871, pelo arquiteto inglês Thomas Henry Wyatt que foi fortemente influenciado pelas mansões rurais inglesas neodóticas.



Casa Duques de Loulé

Foi erigida em 1873, junto à Capela de Nossa Senhora da Conceição dos Inocentes (Séc. XVII). O projetista, Luís Caetano Pedro d'Ávila, opta por um modelo palaciano, designado por "estilo Luís XIII", de gosto francês.



Casa Faial

Mandada construir em 1896, pelos terceiros Duques de Palmela, sobre a Praia da Conceição, este edifício com projeto de José Luís Monteiro, é inspirado nos modelos arquitetónicos dos chalets suiços.



Casa D. Nunc

Casa projetada, em 1922, pelo engenheiro Gastão Benjamim Pinto para D. Nuno Miguel d'Almada Lencastre. Esta casa, construída por cima de uma antiga linha de mosqueteria (Séc. XVII), está situada num promontório sobre a pequena Praia da Rainha. Na sua composição, ela mescla a figura do chalet, expressa no corpo destacado com telhado piramidal, com os modelos propostos por Raul Lino para a criação moderna da "casa portuguesa".



Casa António Lencastre

Edificada nos primeiros anos do século XX, para D. António Lencastre, médico da Rainha D. Amélia, a casa, de gosto italianizante, constitui um excelente exemplar da arquitetura de veraneio eclética.



Chalets do Largo da Estação

Típicos de uma arquitetura de veraneio mais modesta, estes dois chalets geminados, de finais do séc. XIX, apresentam acentuados telhados de duas águas, com pequenos jardins, ladeados de muros de pedra mal aparelhada.



Casas da Avenida Valbon

Nestas duas construções, de "estilo português", ressalta a utilização de padrões de azulejos coloridos nas fachadas, elemento decorativo de grande impacto visual e que marca a individualidade de cada casa, característica permanente da arquitetura de veraneio.



Chalet do Largo da Misericórdia

Construção de finais do século XIX, localizada em frente à Igreja da Misericórdia, tem como elemento predominante a longa varanda em ferro forjado que une as duas fachadas.



Casa Seixas

Localizada numa posição privilegiada na Baía de Cascais, foi edificada sobre o baluarte de Santa Catarina (Séc. XVII). O projeto de 1920 de Joaquim Norte Júnior segue o modelo do palácio português setecentista. Foi doada pelo seu encomendador, Henrique Maufroy de Seixas, à Capitania do Porto de Cascais, por testamento de 1945.



Casa D. Pedro

Foi mandada construir em 1903 pelos terceiros Duques de Palmela para a oferecerem à escritora Maria Amália Vaz de Carvalho, autora da biografia do Duque de Palmela, D. Pedro de Sousa e Holstein. De estilo marcadamente português, está alterada devido à sua adaptação a unidade hoteleira.



Casa Maria Helena

Edificada nos primeiros anos do séc. XX, destaca-se pelos seus magníficos painéis azulejares que compõem a fachada virada para a baía de Cascais, com representação de São João e um conjunto de temática marítima, muito apropriado ao local.



Chalet Leitão

Datado de 1896 e com projeto de António Dias da Silva, o chalet Leitão implantou-se na Av. D. Carlos (inaugurada em 1899) e faz parte do notável conjunto de edifícios que definem a silhueta ocidental da baía de Cascais. Neste destaca-se as suas varandas com excecional estrutura em ferro.



Casa dos Condes de Monte Rea

Edificada em 1920, com projeto de Guilherme Gomes, esta casa manifesta a permanência do gosto palaciano, reconvertido em "casa portuguesa".



Casa Luís Augusto Perestrelo de Vasconcelos Palacete datado de 1899. Da sua arquitetura de matriz romântica, destaque para o emolduramento dos vãos que são coroados com pequenos frontões neoclássicos no andar nobre, alternadamente triangulares e em segmento de círculo.



Casa Trindade Baptista

Datada de 1899, este palacete tal como o seu confinante, afastam-se da retórica da arquitetura dos chalets, para adotarem uma sólida imagem urbana. Neste edifício, valorizando a dupla fachada, a atenção do desenho concentra-se na varanda de ângulo do 2º andar, dinamizada por delicadas colunas, apoiadas nas mísulas que comunicam com os vãos de peitoril do andar inferior.



Casa Henrique Sommer

Esta moradia, mandada construir por Henrique Sommer, em finais do séc. XIX, é o mais importante e erudito exemplo de residência privada neoclássica da vila. Está a ser alvo de uma obra de reabilitação para a dotar das necessárias condições para a instalação do Arquivo Histórico Municipal / Centro de História Local.



Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães / Torre de S. Sebastião

Mandado edificar por Jorge O'Neill, no início de 1900, este palacete de veraneio eclético, projetado por Francisco Vilaça, assume-se como unificador de várias linguagens arquitetónicas que lhe conferem um enorme sentido de monumentalidade. Foi posteriormente adquirido pelos Condes de Castro Guimarães que o doou ao município de Cascais, através de testamento.



Casa de São Bernardo

Projetada em 1890, pelo Conde de Arnoso, engenheiro de profissão, que a designou por "casa minhota". É a primeira casa de "estilo português" a ser construída na vila de Cascais. Nela se reuniram o grupo Vencidos da Vida, constituído, entre outros, pelo proprietário da casa, Eça de Queirós e Ramalho Ortigão.



Casa de Santa Maria

Mandada edificar em 1902 por Jorge O'Neill, é sem qualquer dúvida a casa mais excecional de Raul Lino, realizada em Cascais. Para além da arquitetura eclética da casa, destaque, no seu interior, para o recheio artístico da autoria de António de Oliveira Bernardes, considerado o melhor pintor de azulejos da época final de D. Pedro II e da fase áurea de D. João V.



Chalet dos Condes da Penha Longa

Construído próximo da falésia, junto ao farol de Santa Marta, este chalet foi habitado, em época de veraneio, por D. Carlos de Bragança, enquanto Príncipe real. Hoje está profundamente alterado, em consequência da sua adaptação a unidade hoteleira.